

BRUNA MORAES BATTISTELLI

Entre cartas e conversas:

*por uma Política de Pesquisa
feminista e contra-colonial para
a Psicologia Social*



editora



redeunida

ISBN 978-65-5462-009-3



9 786554 620093 >

BRUNA MORAES BATTISTELLI

Entre cartas e conversas:

*por uma Política de Pesquisa
feminista e contra-colonial para
a Psicologia Social*

editora



redeunida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes – CRB-8 8846

B336e Battistelli, Bruna Moraes.

Entre cartas e conversas: por uma política de pesquisa feminista e contra-colonial para a psicologia social / Bruna Moraes

Battistelli. – 1. ed. – – Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2022.

450 p. (Série Saúde Mental Coletiva, v. 6).

E-book: PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5462-009-3

DOI 10.18310/9786554620093

1. Cartas. 2. Feminismo. 3. Formação. 4. Políticas de Pesquisa. 5. Psicologia Social. I. Título. II. Assunto. III. Autora.

CDD 614

22-30180165

CDU 613.86

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Saúde pública: serviços de saúde mental.
 2. Serviços de Saúde Pública: Saúde mental.
-

Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 – CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (51) 3391-1252

<http://www.redeunida.org.br/>

editora



redeunida

Cara leitora, leitor e leitore,

Espero que esta **carta-prefácio** te encontre bem!

Do lado de cá, de quem te escreve, há uma pessoa que com muito afeto acolheu a tarefa de te ofertar palavras sobre este livro alinhavado com tanta amorosidade e cuidado; alguém desejante de que essas palavras possam instigar ainda mais tua vontade de leitura, assim como, de fazer jus ao que, com sensibilidade, compromisso, responsabilidade e coragem, Bruna Battistelli produziu com sua obra.

Importante dizer que assumo esta incumbência a partir de diferentes lugares – como o de companheira, leitora, docente e pesquisadora – que me permitiram acompanhar a contação de histórias partilhadas por Bruna desde sua escrevinhação cotidiana entre livros, palavras digitadas e conversas mediadas pela tela com mulheres incríveis de diferentes regiões do país e fora dele. Entre o tempo de cozinhar almoços e jantas e a lavagem de louça. Entre a preocupação e tristeza frente aos efeitos de um contexto político de extrema direita junto ao cenário de adoecimentos e mortes causados pela pandemia por Covid-19. Entre brincadeiras com o Apolo e o exercício de manter viva nossa intimidade. Entre conversas sobre feminismos e interrogações para não perder de vista a implicação com o exercício da contracolonialidade. Entre episódios de séries (como *Grey's Anatomy*) repetidamente assistidos enquanto escrevia; e com o cuidado e respeito a todas as histórias ofertadas por quem aceitou e apostou na potência de vida que poderia ser sustentada e compartilhada com esta produção.

“Entre cartas e conversas: por uma Política de Pesquisa feminista e contra-colonial para a Psicologia Social” produziu-se, assim, como o movimento

de quem estende as mão para convidar a cirandar, pois como canta Lia de Itamaracá, essa mulher-artista-patrimônio, que tanto embalou a escrita deste livro: “pra se dançar ciranda/juntamos mão com mão/formando uma roda/ cantando uma canção¹”.

Portanto, o que Bruna generosamente nos oferta é uma coleção de cartas produzida com muito cuidado, fruto de uma pesquisa-ciranda amorosa, tecida tanto a partir da partilha das histórias de suas/seus parceiras/es nesta jornada, como pela partilha de suas próprias experiências como mulher branca, lésbica, do estado mais ao sul do país, psicóloga, estudante, professora, companheira, madrasta, filha... entre tantas outras versões de si mesma, com as quais tem se movimentado pelo mundo.

Suas partilhas recheadas de perguntas-inquietações nos convidam ao reconhecimento, por vezes, bastante doloroso, das políticas de dominação que se espraiam através de nossas ações cotidianas, ali mesmo onde poderíamos, com certa inocência, não supor que violências fazem morada com tanta recorrência – como nos diferentes espaços e relações acadêmicas. Seguindo os ensinamentos de bell hooks, Bruna nos convoca a esse reconhecimento pelo engajamento a um horizonte afirmado durante toda sua escrita: à transformação de si e, portanto, social e do mundo, honrando o legado de mulheres ancestrais que, como bell, nos ensinaram que o pessoal é, também, político – Audre Lorde, Lélia Gonzalez, Gloria Anzaldúa, só para citar algumas.

Em um belo e sensível exercício ético estético e político, suas cinco cartas-ensaio nos agraciam com “pedrinhas miudinhas” que nos contam sobre histórias de pesquisadoras/res que têm produzido transformações

¹ Minha Ciranda, música interpretada por Lia de Itamaracá que compõe seu álbum intitulado Eu sou Lia, lançado nos anos 2000.

em meio a uma academia que, hegemonicamente, ainda carrega suas heranças coloniais e colonizadoras, reproduzindo o racismo, o machismo e o elitismo. Histórias que nos são contadas com a sensibilidade de quem aprendeu com tantas/os que vieram antes de nós, que o exercício crítico do pensamento não está, a despeito da lógica cartesiana, separado da experiência de um corpo com seus sentires, suas emoções e diferentes linguagens e afetos.

Assim, ler a coleção de cartas que segue é uma experiência que nos aciona na integralidade de nosso ser, que nos emociona e que nos deixa a pensar e sentir um bocado de coisas. Cartas-conversas que nos acolhem e nos abraçam. Cartas que escancaram o que muitas vezes é silenciado, sustentando violências e políticas de dominação. Cartas que, do início ao fim, nos convidam ao diálogo. Enfim, cartas-adubo que contribuem para que façamos florir transformações amorosas no campo da pesquisa, do ensino e da extensão, mas, sobretudo, para que possamos apostar e por em exercício relações de cuidado pautada em uma ética da amorosidade com nós e entre nós.

Boa leitura!
Um abraço,
Luciana

Luciana Rodrigues – Doutora em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mãe, professora do Departamento de Psicologia Social e Institucional (UFRGS) e docente do PPGPSI/UFRGS. Coordena o Coletivo bell hooks: formação e políticas do cuidado.